



EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS (COVID-19) EM 2020

Alicia Meus Deponti

Linha 12 – Tecnologia e Educação

Resumo: O Projeto Estamos Juntos realizou atividades no ano de 2020 dentro das escolas da Quarta Colônia e região, pois percebeu-se a necessidade de estar junto ao professor de educação básica no momento de adaptação da educação tradicional para a educação à distância. O modelo de aulas online resultou em um choque para os educadores, abrindo um espaço para o Projeto adentrar nas escolas, atuando com atividades que possibilitam ao professor uma formação contínua pautada na cultura humanista e em seus objetivos de desenvolver a inovação e o aprimoramento constante, trazer novidade de ciência para o bem-estar do público, ativar o Humanismo Perene e realizar a gestão da racionalidade brasileira. O artigo relata a pesquisa para que sejam apresentadas as experiências vivenciadas pelos professores que participaram e foram certificados durante a formação continuada.

Palavras-chave: Escolas rurais; Formação de professores; Educação básica.

Abstract: The Somos Juntos Project carries out activities in the year 2020 within the schools of the Fourth Colony and region, because there is a need to be with the basic education teacher when adapting traditional education to distance education. The model of online classes resulted in a shock for educators, opening a space for the Project to enter schools, acting with activities that enable the teacher to provide continuous training based on the humanist culture and its objectives of developing innovation and constant improvement, bringing new science for the public's well-being, activating Perenne Humanism and managing Brazilian rationality.

Keywords: Rural schools; Teacher training; Basic education.

1. Introdução

O Projeto Estamos Juntos, da Fundação Antonio Meneghetti, surgiu em um momento onde a educação iniciou um processo de adaptação. Diante das mudanças causadas pela Pandemia, a Fundação Antonio Meneghetti, a partir de seus objetivos de desenvolver a inovação e o aprimoramento constante, trazer novidade de ciência para o bem-estar do público, ativar o Humanismo Perene e realizar a gestão da racionalidade brasileira, percebeu-se a necessidade de estar mais próxima aos professores da educação básica, através de um projeto em que levasse uma formação contínua pautada na cultura humanista.

Escolas abriram as portas realizando a primeira atividade, o contato com o gestor da instituição, onde dá-se a abertura para os primeiros encontros. Com tantas novidades, tinha-se dificuldade em apresentar a ação e os resultados que ela traria, portanto antes de qualquer atuação na escola, foram realizadas as entrevistas preparatórias, que é um momento íntimo onde os professores podem desabafar e serem ouvidos, resultando em um diagnóstico de atuação.

Com as atividades sendo encaminhadas, o Projeto Estamos Juntos já priorizava desenvolver a inovação e o aprimoramento constante, dando início ao grupo de estudos, que é um espaço dinâmico onde o professor interage, compartilha experiências e sentimentos, absorvendo o máximo de conteúdos que valorizam o ofício de ser professor.

As aulas foram realizadas de modo online onde evidenciou a necessidade de modernizar e adentrar na tecnologia, abrindo espaço para o suporte tecnológico, que é um momento prático onde os professores levavam suas dúvidas tecnológicas além das ferramentas que seriam abordadas no planejamento do Projeto.

Foi realizada uma pesquisa dentro do Projeto, para que fosse apresentado neste artigo as experiências que gestores e professores enfrentaram em 2020, precisamente no município de Agudo, onde continham escolas urbanas e rurais, abrangendo uma grande diversidade de participantes.

2. Tecnologia na educação

De acordo com Figueiredo 2013 diz que, no entanto, é necessário que os professores criem mecanismos para empregar as TIC's na educação infantil, pois nem todas as escolas estão adequadas para usufruírem destas tecnologias. Sendo assim, qual seria o papel da tecnologia em facilitar a comunicação e informação com o aluno? O fator humano, a capacidade docente, é muito mais importante que o material didático, apesar dele de ter sua funcionalidade, a Educação a Distância é uma modalidade de educação na qual professores e alunos encontram-se em locais diferentes (MOORE e KEARSLEY, 2008; CARLINI e TARCIA, 2010), entretanto, não se trata somente de transmissão de conteúdos, mas sim fazer com que o aluno tenha acesso mental pelos conteúdos disponibilizados.

Maraschin (2000) evidencia que o papel da escola e do professor não é divulgar informações, mas sim instigar o conhecimento. A escola da informação e da memorização deve dar lugar à escola do conhecimento e da descoberta. A descoberta e a construção de modos criativos de conhecimento, usando as múltiplas e variadas modalidades de informação já disponíveis, devem ser o foco da educação escolar.

Viera (1998), citando Vigotski, mostra que o aluno e o professor terão à sua disposição recursos tecnológicos atuais e de grande interesse. Esses recursos podem funcionar como mediadores culturais, isto é, instrumentos que permeiam significativamente nossa relação com o mundo. Um dos principais mediadores do processo de ensino-aprendizagem perante o uso da internet continua sendo o professor.

No desenvolvimento das atividades do Projeto Estamos Juntos, entrando em contato com escolas de variadas desigualdades, podemos perceber a dificuldade de adentrar com esta forma de ensino, tanto pela resistência de mudança dos professores e adaptação da nova metodologia virtual, quanto da falta de estrutura dos alunos, que não possuem acesso a Internet e ferramentas tecnológicas.

3. Objetivos Norteadores

- Compreender como os professores da educação básica desenvolvem suas aulas durante a Pandemia, utilizando ferramentas tecnológicas;
- Identificar os conceitos dos processos de ensino e de aprendizagem;
- Reconhecer a tecnologia educacional como ferramenta para auxiliar o educador e a transmissão de conhecimento, durante a pandemia;
- Pesquisar sobre ferramentas tecnológicas que podem auxiliar o professor no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Para a análise de dados foi utilizada uma pesquisa dentro das escolas visitadas, em forma de entrevistas, onde 10 professores com formações diferentes responderam às mesmas perguntas.

4. Análise dos dados

A análise apresentada, tem como base as respostas de dez (10) integrantes do corpo docente e da gestão que atuam na escola de educação básica.

Quadro 1: apresentação dos participantes

Entrevistados	Idade	Formação	Área de Atuação
E 1	48	Educação Física - Licenciatura Plena - UFSM - 1997	Coordenadora Pedagógica
E 2	39	Licenciatura em Pedagogia (2010 - EAD-Facinter); Licenciatura em Sociologia (2016 - EAD-UFSM)	Professora Anos Iniciais
E 3	42	Pedagogia Centro Universitário Franciscano 2005; Pós Graduação em Gestão Escolar, 2019, São Luis.	Professora Anos Iniciais
E 4	36	Letras Português/Inglês - 2006 - UNIFRA	Professora de Linguagens
E 5	35	Letras Língua Portuguesa - UFSM - 2007; Mestrado - UFSM - 2010	Professora de Linguagens
E 6	33	Pedagogia Licenciatura Plena (2010 - UFSM)	Professora de ED Infantil e Anos Finais
E 7	49	Educação Artística - Artes Plásticas - UFSM-1995	Professora de Artes, Anos Iniciais e Finais
E 8	53	Pedagogia (magistério); Supervisão e Orientação Escolar	Diretora
E 9	50	Pedagogia (UNIFRA-2008)	Supervisão
E 10	53	Habilitação Magistério, UNIVALE, 1988; Licenciatura em História, UNIFRA, 2007; Pós Graduação (incompleta) UNOPAR.	Professor Anos Iniciais

Fonte: dados da pesquisa (2020)

As entrevistadas se dividem em quatro professoras e uma diretora que possuem formação de Licenciatura em Pedagogia, a graduação mais realizada dentre a seleção de docentes, onde de acordo com o Dicionário de Ontopsicologia, o escopo prático de é educar o sujeito a fazer e saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmos como pessoas líderes no mundo, educar o Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras (MENEGETTI, 2012). Sendo assim, trazendo à estes ambientes escolares a funcionalidade de capacitação de um ser dependente, formando-o assim independente e capaz de colocar em prática sua verdadeira Identidade e realização do próprio Em Si ôntico, onde têm sua definição do adjetivo “ôntico” lhe define o caráter de pertencer ao ser, também em sentido transcendente (MENEGETTI, 2012), que significa realizar e pertencer a si mesmo.

Quadro 2: perguntas da pesquisa

Entrevistados	1. Qual a sua experiência em realizar atividades com o auxílio da tecnologia?	2. Como você realiza as atividades com os alunos?	3. Quais são suas maiores dificuldades relacionando o psicológico e a tecnologia?
E 1	A pandemia forçou os professores a utilizarem mais a tecnologia.	Ir em busca do interesse do aluno.	Incerteza em fazer o certo.
E 2	Utiliza o básico da tecnologia para a realização de atividades.	Alunos sem internet recebem material impresso. Metodologia com ferramentas simples.	Ansiedade, pelo aprendizado dos alunos. Utiliza pouco a tecnologia pela falta de acesso dos alunos.
E 3	Envio de conteúdo básico por aplicativo de mensagem/ WhatsApp.	Atividades impressas e WhatsApp para dúvidas.	Pouco conhecimento tecnológico. Sentindo-se numa bolha.
E 4	Conteúdos aplicados pelas ferramentas do Google e aplicativos de mensagem/ WhatsApp.	Material impresso e ferramentas para aplicação de metodologia.	Falta de contato com o aluno. Aceitar e adaptar-se a novas coisas.
E 5	Uso da tecnologia em geral para planejamento e metodologia escolar.	Material impresso e ferramentas para aplicação de metodologia.	O contato físico é mais importante que a tecnologia. Não tem privacidade de horários.
E 6	Alguns alunos não possuem internet.	Envia material impresso, fotos e vídeos.	Falta de contato com o aluno. Uso inadequado e excessivo das tecnologias.
E 7	Pouco contato com a tecnologia.	Material impresso e ferramentas para aplicação da metodologia.	Sem privacidade de horários. Gostaria de fazer mais atividades remotas.
E 8	Comparação entre ferramentas antigas e as tecnologias atuais.	Faz acompanhamento do aluno por ferramentas e aplicativos de comunicação.	Momento de reinventar-se.
E 9	Adaptação com as tecnologias atuais.	Faz acompanhamento do aluno por ferramentas e aplicativos de comunicação.	Adaptação e persistência em mudar.
E 10	Utiliza as ferramentas tecnológicas a seu favor.	Faz o planejamento com sugestões dos alunos.	Interesse em aprender a lidar com mais instrumentos.

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Para a realização do questionário, foram utilizadas três perguntas que aparecem inseridas no texto.

Questão 1: Qual a sua experiência em realizar atividades com o auxílio da tecnologia?

Essa questão, possibilitou perceber como os entrevistados se posicionaram frente a situação da pandemia e a utilização das tecnologias. Os entrevistados foram indicados conforme respostas encaminhadas e para preservar suas identidades, foram nomeados de E1, E2, E3, E4 e assim sucessivamente até E10.

Esta pergunta foi planejada para coletar a informação individual de experiência de cada educador, a Educação à Distância precisa de muita preparação, principalmente da parte docente, pois é dela que parte a transmissão de conhecimentos. A forma tradicional de conhecimento presente nas escolas centrava-se na figura do professor, sendo este tratado como o “dono do saber”. Hoje, percebemos mudanças nesse cenário (OLIVEIRA, José Marcos, 2008). Em relação com a forma de ensino de cada educador, precisa-se abordar a ideia, fora da idealização, de que o professor(a) é também: pai, mãe, com suas devidas responsabilidades e problemas,

sendo assim, foi vista a necessidade de saber qual estava sendo seu modo de agir e resolver problemas cotidianos dentro de casa/sala de aula. MARCUSE (1979), o progresso técnico, a ciência e a tecnologia são necessidades e produções objetivas tanto para o capital quanto para o trabalho, tanto para o processo de dominação quanto para a possibilidade de emancipação. (...) Precisamos de mediadores, de pessoas que saibam escolher o que é mais importante para cada um de nós em todas as áreas da nossa vida, que garimpem o essencial, que nos orientem sobre as suas consequências, que traduzam os dados técnicos em linguagem acessível e contextualizada. (MORAN, 1997, p. 151), pode-se observar que o educador então neste processo teve duas e importantes funções: transmitir conhecimento, aplicando a metodologia e conciliar tarefas e obrigações diárias, em um mesmo ambientes, assim invadindo a si mesmo, onde deveria ser a colocação de uma individuação em um inteiro.

Questão 2: Como você realiza as atividades com os alunos?

A metodologia aplicada variava de acordo com cada instituição, a pandemia em muitos lugares veio para agravar a desigualdade dos alunos. O investimento governamental foi feito apenas na *internet*, porém, devia ter-se levado em consideração que as escolas rurais não poderiam adequar-se à modalidade de ensino EAD, pela falta de acesso.

A partir de que percebe-se que “o processo de conhecimento se transforma intrinsecamente em uma versatilidade de iniciativas, escolhas, opções seletivas e constatações de caminhos equivocados ou propícios” (ASSMANN, 2000, p. 11), os professores deviam sair do estado de acomodação, o docente não aceita trabalhar de forma diferente. A resistência e o medo pela mudança trás a frustração à tona, o incômodo de perder a práxis pela falta de contato com o aluno.

Considerando que várias propostas de formação continuada vêm ocorrendo desde o início da chegada dos computadores às escolas públicas de Educação Básica na década de 1980, inclusive como uma política do governo federal. No entanto, nessa época, não havia muitas opções para utilizar as tecnologias nas escolas. Uma possibilidade era utilizar aplicativos, softwares, jogos, tutoriais e, programas de exercício-e-prática, sendo que muitos deles enfatizavam apenas a memorização e a reprodução de respostas corretas, apresentando características educacionais que refletiam uma concepção behaviorista de aprendizagem” (VALENTE, José Armando, FREIRE, Fernanda Maria Pereira, ARANTES, Flávia Linhalis Arantes, 2018), já podíamos perceber que a formação continuada vinha se implementando nas escolas pela necessidade de integrar a tecnologia e tentando modificar a forma de ensino robótica para um educador didático e letrado tecnologicamente.

Questão 3: Quais são suas maiores dificuldades relacionando o psicológico e a tecnologia?

A complexidade e o ritmo acelerado do trabalho dos professores impõem um processo de esforço permanente a esses profissionais, os quais são considerados uma das categorias ocupacionais que mais têm sofrido agravos à saúde. Fatores como baixos salários, burocratização, hierarquização das relações de trabalho, jornada de trabalho tripla, o que acaba prejudicando

a transmissão de conteúdos e conhecimentos ao aluno. “Na teoria piagetiana, a inteligência, a aprendizagem e o processo de construção do conhecimento aparecem inter-relacionados e interdependentes. Estão vinculados aos processos de assimilação e acomodação e caminham sempre na direção de uma equilibração progressiva, isto é, tendem para um reajustamento ou reorganização, o que acarreta uma mudança no indivíduo” (HAYDT, Regina Célia C. 2011), isso implica que a mudança na forma de ensino, que trouxe a pandemia, a desacomodação, necessita da reorganização, o “novo normal” nos mostra que o estudo continuado e a atualização dos professores é muito importante.

5. Considerações Finais

O Projeto Estamos Juntos abrangeu e acolheu muitas diversidades ao longo de suas atividades e pesquisas, tendo uma visão ampla sobre o que deveria ser trabalhado em cima dos professores para que pudessem exercer sua vocação de ser professor. A aplicação da pedagogia e ontopsicologia nos encontros foi fundamental para que pudessemos adentrar e questionar o projeto de vida e o ser pessoal de cada professor.

O trabalho que o educador deve exercer com o aluno, é uma formação contínua, não somente preparar o aluno para o vestibular. Abrir portas de conhecimento e crescimento pessoal. Os participantes saem de 2020 ainda em adaptação entre a tecnologia e o novo ensino híbrido.

As formações do ano de 2020 foram concluídas na Faculdade Antonio Meneghetti, com uma palestra focada em filosofia, projeto de vida, propondo momentos de reflexão, conhecendo a instituição e entregando o certificado das horas para os professores e gestores. Recebeu-se feedbacks e pontos que ainda precisavam ser trabalhados no ano seguinte com os professores.

Em 2021 o Projeto continuará exercendo as atividades, construindo relações de confiança, com uma formação contínua, humanista e tecnológica, abrangendo cada vez mais municípios e realidades diferentes, tendo o foco nos professores que atuam no Novo Ensino Médio e no Ensino Fundamental.

6. Referências

ALMEIDA, J. L. V. **O ensino e a aprendizagem na sala de aula numa perspectiva dialética**. São José do Rio Preto, 2018

ASSMANN. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 2, pp. 7-15, 2000.

FELDKERCHER, N. **Uso das tecnologias na educação superior presencial e à distância: a visão dos professores**. São João do Polêsine/RS, pp. 3-22, 6 dez. 2010.

FERREIRA, G. F. **Por uma epistemologia da tecnologia na educação matemática**. Rio Claro/SP, pp. 8-169, 21 fev. 2020.

FIGUEIREDO, O. A. **Interfaces Desmascaradas**. (Apresentado em reunião do Grupo de Pesquisa Fenomenologia e Educação Matemática em julho de 2013, Curitiba). [Manuscrito disponibilizado pelo autor].

HAYDT, R. C. C. **Crise na educação: por quê?** Thot - Revista da Associação Palas Athena, n. 22, São Paulo, dez. 1980.

MARAFIGA, T. C. **A utilização das tecnologias de informação e comunicação por professores de educação infantil**, Restinga Sêca, pp. 3-23, 2018.

MARASCHIN, C. Conhecimento, escola e contemporaneidade. In: PELLANDA, N. M. C.; PELLANDA, E. C. (org.). **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MOORE, M.; KEARSLEY. **Educação à distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, J. M. Como utilizar a internet na educação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 26, n. 2, pp. 146-153, 1997.

OLIVEIRA, J. M. Educ. Soc. **Processo de Ensino-Aprendizagem na Sociedade da Informação**, Campinas, v. 29, n. 105, pp. 1023-1042, set./dez. 2008.

VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P. ARANTES, F. L. **Tecnologia e Educação: passado, presente e o que está por vir**. Campinas Sp: Nied/unicamp, 2018. 406p.

VIERA, L. S. **Uso da informática na criação de ambientes integrados de aprendizagem**. In: CONGRESSO DA RIBIE - REDE IBEROAMERICANA DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 4, 1998, Brasília, DF.

VILAÇA, M. L. C. **Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história**. pp. 90-103, 2010.